

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8026 | Salvador, quarta-feira, 21.10.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



AÇÃO SINDICAL

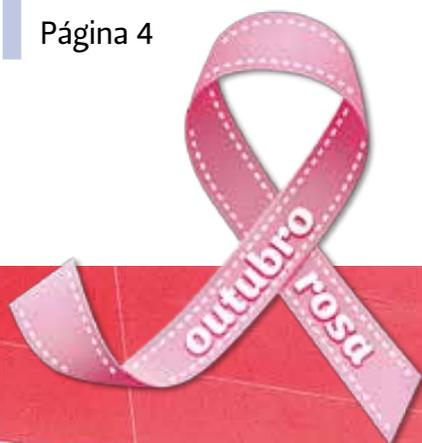
Sindicatos garantem aumento real para 43% das categorias

Página 4

A luta não para

Nas redes sociais e nas agências, o Sindicato dos Bancários da Bahia atua de forma contundente contra as demissões promovidas pelo

Bradesco. Já são mais de mil desligamentos em todo o país em plena pandemia. A entidade protesta contra a atitude do banco. No SBBA, a luta não para. Página 3



MANOEL PORTO



Sindicato está presente nas agências e nas redes sociais em protesto contra as mais de mil demissões promovidas pelo Bradesco na pandemia

BB afrouxa prevenção para o grupo de risco

Comunicado propõe retorno às agências. É um perigo

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DIRETORIA do Banco do Brasil resolveu flexibilizar o isolamento dos funcionários pertencentes ao grupo de risco, determinando que possam retornar voluntariamente ao trabalho presencial. No início da pandemia do coronavírus ficou determinado, como medida preventiva, o teletrabalho para pessoas acima dos 60 anos e que tenham alguma doença prévia.

Segundo o documento que propôs o retorno, enviado na segunda-feira aos funcionários, a mudança se deve aos pedidos que teriam sido feitos por pessoas pertencentes ao grupo de risco, entre

outros motivos, por 'questões de adaptabilidade'.

O Banco do Brasil também informou que a solicitação deve ser encaminhada ao Sesmt (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho), acompanhada de avaliação do médico assistente, que trata do funcionário, autorizando o trabalho presencial.

O Sindicato dos Bancários da Bahia acompanha o processo e lembra do grande risco a esse grupo de funcionários ao retornar ao ambiente de trabalho, já que o governo Bolsonaro, responsável pela atual gestão do Banco do Brasil, minimiza os perigos da Covid-19.



No BB, decisão pelo trabalho presencial ameaça funcionários e clientes

Milhões atingidos com suspensão dos contratos

CERCA de 10 milhões de trabalhadores formais tiveram redução de jornada e salário ou suspensão do contrato de trabalho, entre abril e setembro. Com isso, os empregados incluídos no programa do governo Bolsonaro perderam renda e correm risco de serem demitidos.

Segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), a Bahia é o quinto estado com o maior número de acordos fechados para a preservação do emprego. Foram cerca de 973.207, ficando atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.



As medidas de Bolsonaro atingem 10 milhões

Pan lidera ranking de reclamações de novo

APESAR da lucratividade alta, os bancos deixam muito a desejar e os clientes reclamam. O Pan, BMG e Inter lideram o ranking de reclamações do Banco Central, no terceiro trimestre de 2020.

O Pan recebeu 1.464 queixas consideradas procedentes e, mais uma vez, ocupa a primeira posição. Em segundo lugar, o BMG obteve 1.325 reclamações no período.

No terceira posição, o Inter recebeu 869 queixas. Com 136 milhões de correntistas, a Caixa ocupou o quarto lugar na lista. Foram 6.684 reclamações procedentes. Logo em seguida veio o Santander, com 1.723 queixas e cerca de 50 milhões de clientes.

Segundo o Banco Central, a maioria das reclamações foi decorrente de irregularidades relativas à integridade, confiabilidade, segurança, ao sigilo ou à legitimidade das operações e serviços relacionados a operações de crédito (3.062) e em internet banking (2.654).



TEMAS & DEBATES

Principais vítimas da violência: jovens, negros e pobres

Álvaro Gomes*

O Brasil, historicamente, enfrenta um dos maiores problemas contra os mais elementares direitos humanos, a violência, principalmente contra jovens, negros e pobres, vítimas dos homicídios e do encarceramento. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública registrou um número de 628.595 homicídios entre 2008 e 2018. Segundo INFOPEN/2016, são 726 mil presos, 73% pretos e pardos e 75% só tem até o ensino fundamental.

O número de civis mortos por policiais aumentou consideravelmente, tendo saltado de 2013 a 2019 de 2212 para 6357. O aumento do número de presos e o número assustador de homicídios é um obstáculo para a construção de uma sociedade mais humana e para a construção da paz.

Nos presídios, segundo Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias de junho/2016, 40% dos presos não foram julgados e ficam amontoados em celas sem terem seus direitos básicos assegurados, o que dificulta a possibilidade de ressocialização. Boa parte acusado de tráfico de drogas e de crimes contra o patrimônio, que poderiam ser julgados e, se condenados, poderiam cumprir suas penas, de acordo com a Constituição e o Código Penal.

Ao invés da agilidade do Judiciário com base na Constituição e na legislação em vigor pra promover a justiça, os setores autoritários defendem o endurecimento das leis para atingir a população negra e pobre e ser utilizado de acordo com a conveniência dos atuais governantes que habitam o palácio do planalto. Inclusive, com perseguição política, como foi o caso da farsa da lava jato para atingir Lula.

A discussão da prisão após a condenação em segunda instância, o chamado excludente de ilicitude, que, na prática, significa licença para matar, entre outras medidas, vem no sentido de descumprir a atual Constituição Federal e atingir principalmente a população jovem, negra e pobre. Assim, ao invés da aplicação correta da lei, querem endurecer a legislação cuja consequência é o agravamento da injustiça social e o desrespeito aos direitos humanos.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

MANOEL PORTO



Atitude irresponsável e maldosa do Bradesco é denunciada diariamente pelo Sindicato e Federação

Mobilização para barrar demissões no Bradesco

Banco demitiu mais de 1 mil bancários em todo o Brasil

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

Bancos ainda não regulamentaram trabalho remoto

SINDICATOS e trabalhadores ainda aguardam a regulamentação sobre o trabalho remoto no setor bancário. Apesar da proposta do Comando Nacional dos Bancários bem estruturada durante a campanha salarial de 2020, os bancos alegaram que não tinham como apresentar uma proposta única para a categoria. Até agora, somente o Bradesco tem acordo sobre o assunto.

Uma proposta foi elaborada pelo Ministério Público do Trabalho, diante da omissão das empresas, que visa regulamentar o trabalho em casa. De acordo com nota técnica sobre o tema, o MPT irá aumentar a fiscalização das condições de trabalho dos empregados que foram deslocados para o *home office* em decorrência da pandemia.

As diretrizes elaboradas pelo MPT têm 17 orientações para questões como limitação de jornada e preservação da privacidade da família do trabalhador. A nota orienta ainda o empregador a respeitar a jornada acordada de teletrabalho também nas plataformas virtuais, além de defender medidas para assegurar as pausas legais e o direito à desconexão.

SHUTTERSTOCK



Os patrões não respeitam o limite do teletrabalho

A assembleia dos financiários, quinta, define sobre a CCT

EM ASSEMBLEIA virtual, os financiários da base do Sindicato dos Bancários da Bahia vão deliberar sobre o acordo para renovação da Convenção Coletiva de Trabalho, amanhã, das 8h às 20h. A votação acontece pelo link <https://assembleia.bancariosbahia.org.br/> e aplicativo *Bancários Bahia*.

Na pauta, autorização para a diretoria do Sindicato negociar e celebrar CCT 2020/2022 e CCT 2020/2021 sobre a PLR (Participação nos Lucros ou Resultados), que inclui desconto a ser feito nos salários dos empregados em razão da contratação a ser realizada (contribuição negocial) com a Fenacrefi (Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento).

O acordo prevê que todos os direitos previstos na CCT sejam renovados por dois anos (2020-2021). Ainda estabelece reajuste de 1,13%, que corresponde a 55% do INPC do período, nos salários e nos salários de ingresso, com abono de R\$ 1 mil para todos. Também garante que todos os benefícios terão reajuste integral do INPC, o que significa correção de 2,05%.

A proposta para este ano mantém as regras da PLR já estabelecidas no acordo vencido, sendo aplicado valor integral do INPC para 2020 sobre os valores fixos e tetos.

EM REUNIÃO com os funcionários das agências do Bradesco da Pituba, em Salvador, os diretores do Sindicato da Bahia e da Federação da Bahia e Sergipe destacaram o trabalho diário para barrar as demissões em massa. O banco, que lucrou R\$ 7,6 bilhões no primeiro semestre, demitiu mais de mil bancários em todo o país até agora, descumprindo o compromisso com o movimento sindical, sem a menor cerimônia.

Diante da postura irresponsável da empresa, as entidades trabalham em várias frentes, como sindical, jurídica e da comunicação. Além de estarem permanentemente em contato com a representação da categoria em âmbito nacional, discutindo formas de atuação nesse cenário. O SBBA e Feeb fazem manifestações diárias nas unidades e protestos nas redes sociais contra as demissões, não só no Bradesco como nos demais bancos.

Diferentemente do que propaga, que está se preparando para o futuro, a realidade no Bradesco é de retrocesso. A sociedade é alertada para os prejuízos da redução no número de empregados e de agências e os clientes já sentem na pele a situação caótica que os desligamentos estão gerando.

Considerando uma boa ação, o Bradesco emitiu comunicado para os trabalhadores que forem demitidos até dia 30 de novembro, sem justa causa. Afirmou que vai manter os planos de saúde e odontológico por seis meses a mais do que é obrigado. A luta dos sindicatos é para que o banco mantenha os empregos da categoria e pare de gastar dinheiro para limpar a imagem.

Desenbahia: migração para o Planserv

APÓS uma assembleia vitoriosa, que autorizou o Sindicato dos Bancários da Bahia a assinar acordo para migração do plano de saúde, foi protocolada, na segunda-feira, a documentação no Planserv.

Agora, o Sindicato aguarda os trâmites legais para que os empregados interessados possam fazer a mudança do plano de saúde. Vitória do Sindicato e trabalhadores da Desenbahia.

Mobilização dá bons resultados

Mesmo na conjuntura adversa, categorias tiveram ganhos reais

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM MEIO à conjuntura atual de ataques aos direitos promovido pelo governo Bolsonaro, a força da mobilização dos trabalhadores tem sido essencial em negociações salariais.

De acordo com o Dieese, a maioria das campanhas teve reajustes iguais ou superiores à variação acumulada do INPC-IBGE. Cerca de 43% das negociações resultaram em um



aumento real acima da inflação e 29% corresponderam a variação do INPC. As outras

28% tiveram perdas.

A pesquisa inclui quase cinco mil reajustes salariais de ca-

tegorias com data-base entre janeiro e agosto. O melhor resultado foi registrado em junho, com 53% dos reajustes acima da inflação e só 14% abaixo.

Um grande exemplo de mobilização foi a campanha salarial dos bancários deste ano. Por conta da pandemia do novo coronavírus, a participação dos empregados aconteceu toda de forma virtual. A força da categoria rendeu, após 14 rodadas de negociações com os bancos, a manutenção de todos os direitos da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), reajuste de 1,5% para salários, com abono de R\$ 2 mil e reposição da inflação para demais verbas.

O grande legado de Carlos Valadares no Sindicato

É COM imensa tristeza que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento do médico do trabalho Carlos Antônio Melgaço Valadares, 75 anos, ocorrido ontem, em Belo Horizonte (MG).

Carlos Valadares, como era conhecido, sofreu complicações após passar por uma cirurgia cardíaca no final de semana. Por 24 anos, o médico foi responsável por cuidar da saúde dos bancários da Bahia com trabalho de excelência.

Com a participação de Carlos Valadares, o Departamento de Saúde do Sindicato ganhou uma nova proporção. Graças

a sua simplicidade, conhecimento e atenção com todos, foi, acima de tudo, um pleno defensor dos direitos humanos e das liberdades. Uma verdadeira referência nos cuidados com a saúde do trabalhador.

Só que Carlos Valadares não foi somente um médico e funcionário da entidade, pois sempre representou a resistência e a perseverança na luta contra a ditadura militar (1964-1985). Além disso, participou de momentos importantes do Brasil, junto ao Sindicato dos Bancários da Bahia, como na luta pelas Diretas Já e pelo *impeachment* de Fernando Collor de Melo.



Humanismo, dedicação e simpatia marcaram trajetória do médico



SAQUE

Rogaciano Medeiros

AMARGAMENTE Em um país onde o presidente, seguidores e frações das elites rejeitam vacinas, dizem que a terra é plana, são racistas, homofóbicos e misóginos, acham lindo ser de direita, detestam pobre e índio, é até compreensível que parte da mídia e a torcida do Santos defendam Robinho, condenado por estupro. Ricos e famosos podem tudo. Lei dos mais fortes, negacionismo, incivilidade.

ASSUSTADOR Além de confirmar o agravamento do racismo estrutural no Brasil após o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, o Anuário de Segurança Pública 2020 mostra como cresceu o genocídio da população negra. Em 2019, de cada 10 pessoas mortas pela polícia, oito eram negras. É o resultado da "arminha" ultraliberal neofascista de Bolsonaro.

ESPERANÇA Além de derrotar o golpismo neofascista e consagrar o modelo democrático como a melhor forma de governo, a vitória de Luis Arce na Bolívia, que se soma à de Alberto Fernández na Argentina, também representa a rejeição massiva do povo latino-americano ao projeto ultraliberal, que Bolsonaro impõe ao Brasil. Que os deuses da democracia iluminem os brasileiros em 2022.

FELIZMENTE A vitória esmagadora de Luis Arce, do Movimento pelo Socialismo, na Bolívia, alvo de um golpe da extrema direita como ocorreu no Brasil em 2016, com o *impeachment* sem comprovado crime de responsabilidade, serve de estímulo à resistência democrática. Apesar de o neofascismo ser sustentado pelas elites econômicas, políticas e militares, é possível derrotá-lo.

HISTÓRIA Boicotado pela mídia lavajatista como Globo, Folha e outros meios, o livro *Vaza Jato – os bastidores das reportagens que sacudiram o Brasil*, de Leticia Duarte em parceria com o *Intercept*, detalha para o mundo a farsa da operação comandada por Moro e Dallagnol, decisiva para sepultar a democracia, quebrar grandes empresas nacionais e eleger Bolsonaro.